



Respostas Rápidas para o Ministério do
Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Indicadores de produção da agricultura familiar e comparação com a produção empresarial/patronal

2025



Respostas Rápidas para o Ministério do
Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Indicadores de produção da agricultura familiar e comparação com a produção empresarial/patronal

2025

FICHA TÉCNICA

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

PRESIDENTE

Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDÊNCIA

Geraldo Alckmin

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTRO

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

DIRETOR DE AVALIAÇÃO, MONITORAMENTO, ESTUDOS E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS (DAMEI)

Ernesto Pereira Galindo

EQUIPE DAMEI

Agmerson Bruno Brito da Silva; Bernardo de Araújo Moraes Trovão; Camila Alves Rodrigues;
Fábio Ribeiro de Souza; Fernanda da Silva Araújo; Iorrana Lisboa Camboim; Letícia Koeppel
Mendonça; Lucinete do Nascimento Sousa; Marcelo Cabreira Bastos; Maurício Polidoro;
Rafael Rosa Cedro

INSTITUTO VEREDAS

DIRETORA EXECUTIVA

Ingrid Abdala

EQUIPE VEREDAS

Bethânia Suano; Danilo Castro; Gabriela Benatti; Ingrid Gomes Abdala;
Marcel Henrique de Carvalho

PUBLICAÇÃO

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Iorrana Lisboa Camboim (DAMEI/SE/MDA)

AUTORIA

Gabriela Solidario de Souza Benatti (VEREDAS)
Leonardo Figueiredo (VEREDAS)

SUPERVISÃO

Laura dos Santos Boeira (VEREDAS)

REVISÃO E NORMATIZAÇÃO

Danilo Castro (VEREDAS)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Lins

Demandante

Departamento de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações Estratégicas (DAMEI) do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA).

Período de investigação

1 dia, em março de 2025

Metodologia aplicada

Revisão exploratória rápida: documentos técnicos de organizações do terceiro setor e artigos científicos.

Citação sugerida

BENATTI, G.S.S.; BOEIRA, L.S. FIGUEIREDO, L. Respostas Rápidas para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: Indicadores de produção da agricultura familiar e comparação com a produção empresarial/patronal, 2025.

Fotos

Banco de Imagens MDA

Creative Commons

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte e o site no qual pode ser encontrado o original: www.veredas.org e www.gov.br/mda

Número do ISBN: 978-65-89059-34-9

Título: Respostas Rápidas¹ para o Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar: Indicadores de produção da agricultura familiar e comparação com a produção empresarial/patronal, 2025

Formato: Livro Digital

Veiculação: Digital

¹ **Resposta Rápida (RR)** é uma estratégia metodológica do campo das Políticas Informadas por Evidências (PIE) para encontrar caminhos e soluções com celeridade a um problema ou desafio social apresentado pela gestão pública, academia ou sociedade civil.



Apresentação

Esta publicação integra uma coleção de 15 Respostas Rápidas elaboradas pelo Instituto Veredas para apoiar o Departamento de Avaliação, Monitoramento, Estudos e Informações Estratégicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (Damei/MDA). O objetivo central desta iniciativa é contribuir para a implementação de uma Unidade de Evidências no ministério, que deve proporcionar o aprimoramento da gestão pública, fortalecendo a formulação e implementação de políticas voltadas ao desenvolvimento agrário e à agricultura familiar.

A carta acordo que sustenta este trabalho visa a organização e disseminação de dados científicos relevantes e a ampliação da capacidade de servidoras(es) e gestoras(es) para lidar com as diferentes etapas do ciclo de políticas públicas. O conjunto de Respostas Rápidas desta coleção sintetiza em prazos curtos – de 1, 3 ou 10 dias – informações técnico-científicas relevantes para responder a desafios apresentados ao longo dos anos de 2024 e 2025.

As evidências encontradas cobrem temas estratégicos definidos em oficinas com as secretarias do MDA, além de outros selecionados pelo próprio Damei/MDA. Cada tema e pergunta foram validados previamente, garantindo a relevância e a aderência às prioridades institucionais. Essa metodologia, própria do campo das Políticas Informadas por Evidências (PIE), busca oferecer soluções ágeis e fundamentadas, combinando rigor científico com a necessidade de respostas ágeis para a gestão.

A entrega para o MDA contempla, ainda, um mapeamento estratégico de agentes-chave internos e externos ao ministério. Por meio de oficinas virtuais, foram identificados índices de interesse e influência desses agentes, de modo a favorecer a integração e o engajamento dos principais usuários da futura Unidade de Evidências. Essa etapa foi essencial para assegurar que os produtos gerados dialoguem com a realidade das secretarias e ampliem o impacto institucional das ações desenvolvidas.

Com este trabalho, o MDA avança na construção de uma gestão mais inovadora, participativa e informada por evidências.

Desejamos uma boa leitura!



Indicadores de produção da agricultura familiar e comparação com a produção empresarial/patronal

Perguntas

1. Quais índices/ indicadores existentes efetivamente demonstram a perda ou aumento de produção dos AFs, considerando a diversidade dos principais produtos produzidos pela AF?
2. Como tem se dado a comparação da produção AF com a produção empresarial/patronal?

Sumário dos achados

Foram selecionados 15 estudos para esta Revisão Rápida, focados em indicadores de produção da agricultura familiar, nos resultados de produção da agricultura familiar e na comparação com a produção não familiar. Foi identificada uma série de indicadores sobre produção e perdas. Em relação à comparação com a produção empresarial/patronal, contudo, a literatura evidenciou complexidade, pois a agricultura familiar tem grande diversidade de produtos e processos produtivos interligados. Os parágrafos a seguir buscam responder às perguntas a partir de uma síntese dos conteúdos dos estudos selecionados.

A mensuração da perda ou do aumento da produção da agricultura familiar requer uma abordagem ampla, considerando indicadores quantitativos e qualitativos. Entre os principais indicadores quantitativos, destaca-se a extensão das áreas cultivadas, que permite identificar a expansão ou redução das terras destinadas à produção ao longo do tempo. A diminuição dessas áreas pode indicar uma menor capacidade produtiva devido a questões como degradação ambiental, falta de investimento ou mudanças no perfil econômico dos agricultores (Bruno, 2016). Entre os indicadores qualitativos, a segurança alimentar e a estabilidade da renda familiar são indicadores que refletem a capacidade da produção em suprir tanto o consumo doméstico quanto as necessidades econômicas dos agricultores. A estabilidade da renda e a redução da insegurança alimentar indicam a sustentabilidade da produção ao longo do tempo (Silva, Soares, 2023). A literatura selecionada aponta para o fato de que há carência de indicadores técnicos, econômicos e financeiros na agricultura familiar, o que dificulta a mensuração da produção e da performance (Queiroz et al., 2022). Na tabela abaixo estão organizados os indicadores presentes na literatura selecionada.



Tabela 1: Indicadores sobre a produção da agricultura familiar

Indicador	Descrição
Extensão das áreas cultivadas	Mede o tamanho absoluto da área plantada com lavouras em determinado período, geralmente medido em hectares. Um dos indicadores mais comuns para analisar a produção.
Tipo de lavoura	Classifica as culturas agrícolas em lavouras permanentes e lavouras temporárias, caracterizando os principais cultivos.
Proporção da Área Destinada a Culturas Agrícolas	Mede a fração da área total de um estabelecimento agropecuário que é efetivamente utilizada para o cultivo de lavouras, sejam elas permanentes ou temporárias.
Participação de Culturas no Total da Produção	Mede a representatividade de uma determinada cultura agrícola em relação ao volume total produzido.
Diversificação nos territórios	Mede a proporção de terras utilizadas para culturas alimentares como arroz, feijão, café, tomate, banana e citrus em relação àquelas dedicadas às commodities (soja, milho, algodão, cana-de-açúcar).
Volume produzido	Mede a quantidade total de um determinado produto agropecuário gerado em um período específico, geralmente expresso em toneladas, sacas, litros ou unidades físicas. O volume produzido ao longo dos anos pode ser um indicador eficaz para mensurar perdas na produção.
Valor Bruto da produção	Calcula o valor total gerado pela produção em determinado período, geralmente em um ano. É calculado a partir da multiplicação da quantidade produzida de cada cultura ou atividade agropecuária pelo preço médio recebido pelo produtor.
Participação percentual no valor da produção	Mede a representatividade de uma determinada cultura, atividade agropecuária ou segmento dentro do VBP.
Renda Total (RT)	Calculada a partir do VBP, somando receitas agropecuárias indiretas e o valor da produção da indústria rural e subtraindo o valor total das despesas.
Receita Agropecuária Indireta	Calcula receitas indiretas. Inclui venda de esterco, serviços prestados a terceiros, venda de máquinas, veículos e implementos, entre outros.
Valor da Produção da Indústria Rural (VPIR)	Mede o valor total gerado por atividades industriais realizadas dentro do setor agropecuário. Esse indicador abrange a transformação e o beneficiamento de produtos primários dentro dos estabelecimentos rurais, agregando valor à produção agrícola e pecuária.
Produtividade Total dos Fatores (PTF)	Mede a eficiência com que todos os insumos produtivos – como terra, capital, trabalho e tecnologia – são utilizados para gerar produção agropecuária.
Produtividade por hectare	Mede a quantidade de produção obtida em uma unidade de área cultivada. Embora menos preciso para a agricultura familiar devido à diversificação de culturas, a produtividade por hectare ainda é um indicador importante para avaliar a evolução produtiva.
Crescimento do Produto Agropecuário	Mede a evolução da produção gerada por estabelecimentos familiares ao longo do tempo, considerando o volume físico da produção, o valor econômico agregado e a eficiência produtiva.
Eficiência produtiva	Mede a capacidade de um sistema agropecuário em produzir o máximo possível utilizando a menor quantidade de insumos e recursos disponíveis. Avalia o equilíbrio entre produção, uso de recursos e custos.
Capacidade de inovação e adaptação	Calcula a habilidade dos produtores em desenvolver, adotar e integrar novas tecnologias, práticas e estratégias para melhorar a produtividade. Inclui dados sobre acesso a tecnologias e conhecimento, infraestrutura, entre outros.



Indicador	Descrição
Capacidade de investimento	Calcula a habilidade dos produtores em alocar recursos financeiros em melhorias produtivas, tecnológicas e estruturais. Inclui dados sobre disponibilidade de capital próprio, acesso a crédito e financiamento, índice de endividamento, entre outros.
Segurança na Propriedade	Calcula a habilidade dos produtores de proteger sua produção, renda e patrimônio. Considera fatores como acesso a seguro agrícola, estabilidade da renda e resiliência frente a choques ambientais e de mercado.
Orientação técnica	Calcula o percentual de agricultores familiares que receberam assistência técnica em determinado período. A falta de assistência pode impactar negativamente a produtividade da agricultura familiar.
Rendimento por cultura	Mede a produção de culturas específicas como milho, feijão, mandioca e hortaliças. Permite comparar safras e identificar padrões de produtividade ao longo do tempo.
Uso de insumos e mecanização	Mede a quantidade e qualidade dos insumos agrícolas empregados, bem como o grau de mecanização da produção. A maior adoção de insumos como fertilizantes, defensivos naturais e equipamentos pode indicar ganhos de produtividade.
Comercialização e preços obtidos	Mede a existência de feiras, hortas, pesqueiros, laticínios e outros pontos de venda direta da produção agrícola familiar. Pode incluir dados sobre a dependência de alimentos de outras regiões. Pode incluir também dados de acesso a políticas de compras públicas, uma vez que garantem estabilidade para a produção. A análise dos preços obtidos pelos produtos no mercado e a quantidade de produtos vendidos ajudam a medir a estabilidade da produção.
Segurança alimentar e estabilidade na renda familiar	Calcula a capacidade das famílias de produzir e acessar alimentos de qualidade, ao mesmo tempo em que garantem um sustento econômico estável e sustentável ao longo do tempo.

Fonte: Elaboração própria

Há forte concentração da produção agropecuária na agricultura patronal, refletindo um cenário de desigualdade na distribuição da produção. Em 2017, apenas 9% dos estabelecimentos mais ricos foram responsáveis por 85% do Valor Bruto da Produção (VBP), enquanto 69% dos estabelecimentos mais pobres, predominantemente da agricultura familiar, contribuíram com apenas 4% do VBP. Apesar de os estabelecimentos com menos de 100 hectares representarem cerca de 90% do total há décadas, a produção tem se tornado progressivamente mais concentrada nas grandes propriedades, intensificando a desigualdade no setor agropecuário (Vieira Filho, 2021). Para mencionar apenas alguns exemplos, a agricultura familiar caracteriza-se pela diversificação das culturas e pela adoção de práticas agroecológicas em muitos casos, enquanto a produção empresarial tende a ser mais especializada, de larga escala e voltada a monoculturas como soja, milho e cana-de-açúcar. Desse modo, tendo em vista a existência de outras especificidades e diferenças estruturais nas características, a comparação entre a produção da agricultura familiar e da agricultura empresarial é um desafio metodológico e conceitual, pois envolve realidades produtivas profundamente distintas. Essa comparação, caso não realizada com cautela e ressalvas, pode levar a análises injustas. Portanto, mais do que



agricultura familiar tenha sofrido perdas em sua participação na produção nacional, sua contribuição para a segurança alimentar no país é expressiva e existem diferenças regionais marcantes. Na Amazônia Legal, por exemplo, a participação da agricultura familiar nas receitas de vendas varia entre 14,6% (Tocantins) e 59% (Amazonas), sendo maior nos estados em que a economia local está ancorada na agricultura familiar (Valadares 2022b). Nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, há um claro viés de especialização produtiva, com grande concentração de produção em *commodities* (Alves et al., 2022).

Embora a agricultura familiar tenha um papel essencial na produção de alimentos e na segurança alimentar e nutricional, a análise do consumo interno revela que grande parte dos alimentos consumidos no Brasil ainda vem da produção empresarial. Análise de Hoffman (2014) indicou que, em termos de valor, a agricultura familiar representava menos de 25% do total das despesas das famílias brasileiras com alimentos, evidenciando uma dependência expressiva da produção empresarial. Mesmo em produtos em que a agricultura familiar tem uma participação majoritária na produção, como a mandioca, é importante considerar que essa porcentagem refere-se à lavoura como um todo, e não necessariamente ao consumo direto pela população. Esses dados ressaltam a importância de fortalecer políticas públicas e estratégias de valorização da produção familiar e de sistemas alimentares justos e territorializados, promovendo maior acesso aos mercados e incentivando práticas sustentáveis que garantam a diversificação da alimentação no país e o acesso a alimentos de qualidade, produzidos localmente.

Referências

1. ALMEIDA, Luiz Manoel de Moraes Camargo; PAULILLO, Luiz Fernando; BERGAMASCO, Sônia Maria P. P.; FERRANTE, Vera Lúcia Silveira Botta. Políticas públicas, redes de segurança alimentar e agricultura familiar: elementos para construção de indicadores de eficácia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 14, n. 2, p. 205-235, outubro 2006. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964698002.pdf>
2. ALVES, Fabio; SILVA, Sandro Pereira; VALADARES, Alexandre Arbex; BASTIAN, Lillian. **Análise da relação entre créditos do Pronaf e diversificação da produção agrícola em estabelecimentos de agricultura familiar no Brasil (2006-2017)**. Texto para Discussão, No. 2815. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2022. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/284871/1/TD2815.pdf>



3. BORGES, Igo Marinho Serafim; ALMEIDA, Raphael Lucas Jacinto; FERNANDES, Amanda Cristiane Gonçalves; et al. Agricultura familiar: análise de sustentabilidade através de indicadores sociais, econômicos e ambientais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, e54942832, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2832/2208>
4. BRUNO, Regina. Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, vol. 24, n. 1, p. 142-160, abril-setembro, 2016. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5999/599964677007.pdf>
5. CORRÊA, Marcia Leopoldina Montanari; PIGNATI, Wanderlei Antônio; PIGNATTI, Marta Gislene; MACHADO, Jorge Mesquita Huet; LIMA, Franco Antonio Neri de Souza e. Alimento ou mercadoria? Indicadores de autossuficiência alimentar em territórios do agronegócio, Mato Grosso, Brasil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1070-1083, out./dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/pcPNxVk4pjxVzxmRxCmNPVL/?format=html&lang=pt>
6. GUANZIROLI, Carlos Enrique; BUAINAIN, Antonio Marcio; DI SABBATO, Alberto. Dez anos de evolução da agricultura familiar no Brasil: 1996 e 2006. **RESR**, Piracicaba-SP, v. 50, n. 2, p. 351-370, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/gYkb6s9xcpqvLLHKRw3PCnn/?format=pdf&lang=pt>
7. HOFFMANN, Rodolfo. A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil? **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 417-421, 2014.
8. MACIEL, Mitali Daian Alves; TROIAN, Alessandra. A produção de novidades da agricultura familiar: o protagonismo dos sistemas orgânicos e agroecológicos no desenvolvimento sustentável. **Desafio Online**, Campo Grande, v. 10, n. 3, p. 408-431, set./dez. 2022. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/15228/11222>
9. QUEIROZ, Andre Felipe; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; MENDIETA, Fábio Henrique Paniagua; MALTA, Maria Claudia Mancuelho; SOARES, Lesley Bueno. **Indicadores de performance na agricultura familiar: uma discussão sobre possibilidades de mensuração**. Novembro de 2022. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/arquivos/502.pdf?v=1741914563#:~:text=A%20agricultura%20familiar%20%C3%A9%20presente,%C3%A1rea%20total%2C%20em%20hectares%2C%20de>



10. ROSA NETO, Calixto; SILVA, Francisco de Assis Correa; ARAÚJO, Leonardo Ventura de. Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia? **Embrapa Rondônia**, 2017-2018. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55609579/artigo---qual-e-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-producao-de-alimentos-no-brasil-e-em-rondonia>
11. SILVA, Andreia Avelina da; SOARES, José Carlos de Oliveira. Agricultura familiar e produção de alimentos no Brasil: impactos na segurança alimentar. **Geografia: Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez., v. 1, n. 4, p. 67-78, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/article/view/12084/8258>
12. STOFFEL, Jaime Antonio; COLOGNESE, Silvio Antonio. A sustentabilidade na agricultura familiar: indicadores e índices econômicos e sociais de avaliação. **Tempo da Ciência**, v. 22, n. 44, p. 47-59, 2º sem. 2015. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/tempodaciencia/article/view/12931/8933>
13. VALADARES, Alexandre Arbex. Agricultura familiar no Brasil: um panorama da produção, do perfil e dos sinais de mudanças entre os Censos de 2006 e 2017. In: SANTOS, Gesmar Rosa dos; SILVA, Rodrigo Peixoto da (orgs.). **Agricultura e Desenvolvimento Sustentável no Brasil: desafios e perspectivas**. Brasília: IPEA, 2022b. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gesmar-Santos/publication/362642449_Agricultura_e_Diversidades_trajetorias_desafios_regionais_e_politicas_publicas_no_Brasil/links/63091de51ddd4470210e94e5/Agricultura-e-Diversidades-trajetorias-desafios-regionais-e-politicas-publicas-no-Brasil.pdf#page=150
14. VALADARES, Alexandre. **O perfil na produção da agricultura familiar entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017: um panorama e sinais de mudança**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022a. (Texto para Discussão, nº 2755). Disponível em:
15. VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Indicadores de produtividade e sustentabilidade do setor agropecuário brasileiro**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2021. (Nota Técnica). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11106/1/NT_Indicadores%20de%20produtividade_Publicacao_Preliminar.pdf



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

